FIEA Federação das Indústrias do Estado de Alagoas

IEL Instituto Euvaldo Lodi

BOLETIM DA INOVAÇÃO

NOVEMBRO 2025 • NOVEMBRO 2025

NOVEMBRO **2025** EDIÇÃO **Nº 118**

Afroempreendedorismo: Inovação que nasce da identidade e transforma o mercado

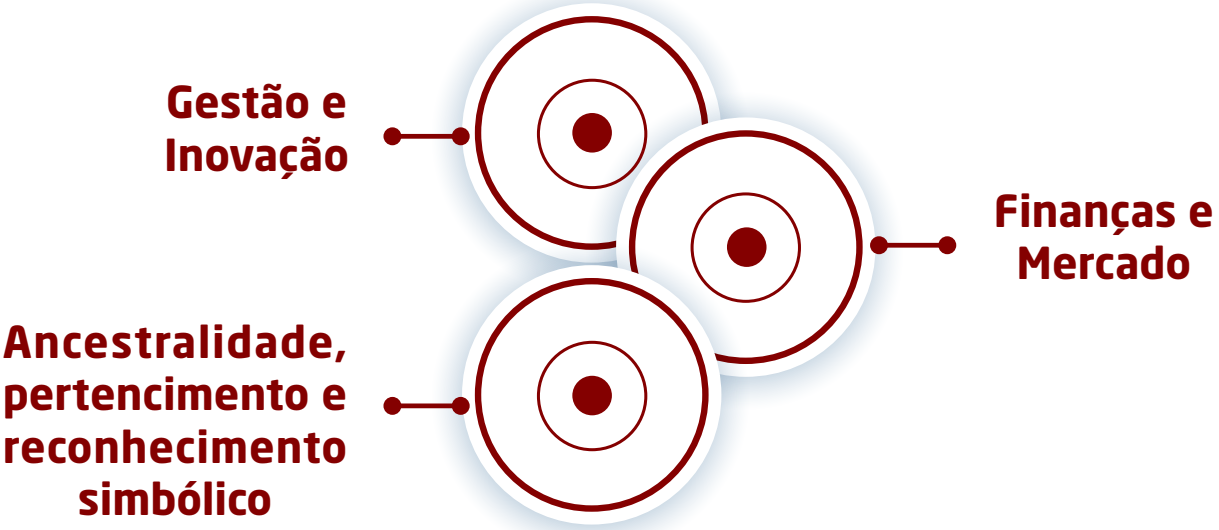
Historicamente associado à resistência e à criatividade, o afroempreendedorismo vive um novo momento: o de protagonista da inovação. Em Alagoas, terra de forte herança cultural, negócios liderados por pessoas negras estão ultrapassando a barreira da necessidade e apostando na diferenciação para conquistar espaços competitivos.

Não se trata apenas de um recorte social, mas de uma estratégia econômica robusta. A diversidade de perspectivas trazida por esses empreendedores gera soluções inéditas, seja na economia criativa, na tecnologia, na moda ou na indústria de alimentos.

Quando a identidade se une à gestão profissional, o resultado é um negócio com propósito forte e alto potencial de engajamento. O mercado consumidor, cada vez mais exigente por autenticidade, tem respondido positivamente a marcas que carregam história e representatividade em seu DNA.

Formmer Afro: Ponte para a criatividade e formação

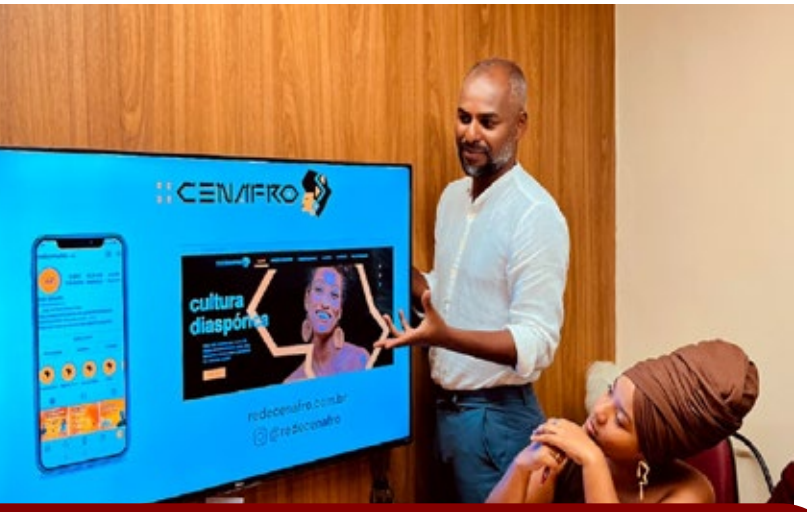
A Formmer Afro nasce da percepção de que o afroempreendedorismo no Brasil não carece de criatividade ou potência, mas de **formações que dialoguem com a realidade, identidade e território das pessoas negras**. As nossas **trilhas formativas** foram pensadas exatamente nesse sentido:



Hoje, sabemos que mais de **15 milhões de empreendedores negros atuam no país, representando cerca de 52% do total de empreendedores e movimentando aproximadamente R$ 2 trilhões por ano, segundo dados do Sebrae**. Ainda assim, esse protagonismo não se converte automaticamente em acesso a crédito, redes qualificadas ou políticas estruturantes, o que torna ações formativas afrocentradas essenciais para a sustentabilidade desses negócios.

Quando olho para o mercado do afroempreendedorismo em Alagoas, a percepção se torna ainda mais clara quando consideramos o mapeamento dos afroempreendedores realizado recentemente no estado. O estudo indicou que, apesar de a população alagoana ser majoritariamente preta e parda, os negócios liderados por

empreendedores negros continuam subrepresentados em mecanismos formais de apoio, financiamentos e programas estruturados de desenvolvimento. O mapeamento também evidenciou setores dinâmicos, como moda, cultura, economia criativa e serviços comunitários, mas mostrou lacunas em articulação de redes de cooperação e inserção em cadeias de valor mais amplas. Em muitos casos, o afroempreender aqui ainda acontece na informalidade ou de forma isolada — por isso, as trilhas da Formmer Afro atuam como um **dispositivo de estruturação**, ajudando os empreendedores a se reconhecerem como negócios, a organizarem seus processos e a acessarem mercados, sem abrir mão da sua identidade cultural e simbólica.



Jonathan Silva, Gestor da Formmer Afro.

Esse trabalho local tem ganhado reconhecimento nacional e internacional. Recentemente, a Formmer Afro foi selecionada como negócio para participar do **MICBR 2025, um dos principais mercados de economia criativa da América Latina**, o que reforça a relevância do afroempreendedorismo como vetor econômico e cultural. Além disso, estivemos presentes no **9º Congresso Pan-Africano, realizado em Lomé, no Togo, na África Ocidental**, onde foi possível compartilhar experiências e dialogar com lideranças da diáspora africana sobre práticas de empreendedorismo, inovação e reexistência. Esses espaços confirmam que o que estamos construindo em Alagoas está conectado a uma **agenda internacional** e apontam para um futuro em que o afroempreendedorismo não seja apenas visível, mas central nas estratégias de desenvolvimento local e global.

Nosso Mangue: Identidade territorial e mobilização comunitária

Mayris Nascimento, fundadora do Nosso Mangue.

A história de Mayris Nascimento é um exemplo de como inovação, identidade territorial e impacto socioambiental podem caminhar juntos. **Mulher nordestina, negra, LGBTQIAPN+ e filha de uma família de pescadores**, Mayris construiu sua trajetória a partir da vivência com os manguezais de Alagoas — ecossistemas que moldaram sua história, sustentaram comunidades inteiras e inspiraram um compromisso profundo com a **preservação ambiental e a justiça climática**.

Foi desse encontro com o território que nasceu o **Nosso Mangue**, iniciado de forma simples, com apenas R$ 50 e um propósito claro: **retribuir ao mangue tudo o que ele sempre ofereceu.** Ao longo do tempo, a iniciativa se estruturou e se consolidou como um negócio de impacto que atua de forma integrada com restauração ambiental, educação ambiental, turismo regenerativo, compensação de emissões de carbono, inovação tecnológica e mobilização comunitária. Mais do que um projeto, o Nosso Mangue tornou-se um movimento vivo, guiado por saberes ancestrais, ciência e tecnologia.

O impacto gerado é expressivo: o negócio já realizou ações de compensação de gases de efeito estufa, promoveu a formação de Protetores do Manguezal em escolas, mobilizou centenas de voluntários, coletou toneladas de resíduos e plantou centenas de mudas de mangue e restinga, contribuindo diretamente para a recuperação de ecossistemas vitais e para o fortalecimento das comunidades

ribeirinhas. Essa atuação rendeu reconhecimentos importantes, como o **1º lugar no Startup Nordeste, o 1º lugar no Demoday BNDES Garagem, o Prêmio GDH Indústria**, além de **destaques em programas nacionais e internacionais de inovação e impacto**.

O apoio do Sistema Indústria foi decisivo nessa trajetória. Conforme apresentado no portfólio, **a FIEA, a CNI e o Hub SENAI** tiveram **papel fundamental na incubação e no desenvolvimento do primeiro serviço de compensação de emissões de carbono do Nosso Mangue, contribuindo para transformar uma ideia em solução estruturada e escalável.** A experiência de Mayris reforça como a inovação ganha força quando conectada ao território, ao conhecimento técnico e a parcerias estratégicas.

Como ela mesma resume: *"Um sonho sonhado sozinho é apenas um sonho. Quando sonhado juntos, é realidade."*

O papel do IEL na produtividade

O Instituto Euvaldo Lodi acredita que a inovação só é completa quando é plural. Ao apoiar empresas na construção de ambientes mais inclusivos e diversos, o IEL contribui para negócios mais competitivos, inovadores e preparados para atender às demandas do mercado e da sociedade.

"Apoiamos o afroempreendedorismo não apenas pelo viés social, mas porque enxergamos nesses empresários uma capacidade imensa de reinvenção e resiliência, características essenciais para a indústria do futuro. O IEL está de portas abertas para transformar essa potência criativa em competitividade industrial", afirma Eliana Sá, gerente de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa do IEL.

Precisa estruturar seu negócio e inovar com propósito? Fale com o IEL e saiba como podemos apoiar o seu negócio.

FALE COM A GENTE

06

ELABORAÇÃO
DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL, INOVAÇÃO E PESQUISA - FIEA/IEL

GERENTE
ELIANA MARIA DE OLIVEIRA SÁ

ESTAGIÁRIOS
JULIAN PEDRO MOISÉS DA SILVA
KARINE FERREIRA DOS SANTOS
MARIA LUIZA LEAL DA SILVA
PABLO HENRIQUE COSTA FRANCIOLLY FONSECA
RUAN WESLLEY DE BARROS SILVA

ANALISTA
MORGANA MARIA MACHADO MOURA

CONSULTORA
DÉBORA JUSTINO DOS SANTOS

AUTOR
DÉBORA JUSTINO DOS SANTOS
KARINE FERREIRA DOS SANTOS

DIAGRAMAÇÃO
EMILLY KAROLLINY CARDOZO DA FONSECA

INSTITUTO EUVALDO LODI - IEL

DIRETOR REGIONAL
JOSÉ CARLOS LYRA DE ANDRADE

SUPERINTENDENTE
HELVIO BRAGA VILAS BOAS

GERENTE DE DESENV. EMPRESARIAL, INOVAÇÃO E PESQUISA
ELIANA MARIA DE OLIVEIRA SÁ

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS - FIEA

PRESIDENTE
JOSÉ CARLOS LYRA DE ANDRADE

1º VICE PRESIDENTE
JOSÉ DA SILVA NOGUEIRA FILHO

DIRETOR EXECUTIVO
WALTER LUIZ JUCA SÁ

GERENTE UNITEC
HELVIO BRAGA VILAS BOAS

FIEA Federação das Indústrias do Estado de Alagoas

IEL Instituto Euvaldo Lodi

ENTRE EM CONTATO!
(82) 9 9155-8900